RESUMO
O estudo fundamenta-se em referenciais teóricos que entendem a arte tanto como forma de linguagem quanto como prática pedagógica, apta a expandir repertórios simbólicos e favorecer interações significativas no ambiente escolar. Reconhece-se que a atuação com as diversas linguagens artísticas proporciona à criança a oportunidade de vivenciar processos que fomentam a experimentação, a comunicação e a autonomia, ampliando sua habilidade de interpretar o ambiente que a rodeia. Ademais, a inclusão da arte na Educação Infantil estabelece um diálogo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais prescrevem uma prática educativa que valorize a diversidade cultural e respeite os diferentes ritmos e modos de apreensão do conhecimento. Dessa maneira, o artigo sugere considerações sobre a relevância de entender e incorporar as linguagens artísticas na rotina escolar, reconhecendo sua função educativa e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Arte; Linguagens artísticas; Corpo; Movimento.

INTRODUÇÃO

A arte humaniza o homem, faz que ele conheça suas características, as criações de uma arte e "[...] revelam no ponto de encontro entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexplicável". (BRASIL, 1998).

Diante do exposto, é possível afirmar que a incorporação das diferentes manifestações artísticas no contexto da Educação Infantil exerce um papel essencial na formação do desenvolvimento integral da criança. Tal situação se origina do fato de que tal inserção não apenas enriquece as formas de expressão dos indivíduos jovens, mas também propicia uma interação harmoniosa entre seus pensamentos, emoções e ações. Assim, a educação torna-se mais inclusiva, permitindo que as crianças se desenvolvam de forma mais integral e relevante. O objetivo deste artigo consiste em conduzir uma análise minuciosa acerca da importância das diversas linguagens artísticas no âmbito educacional, destacando que as dimensões do corpo, do som, da imagem e do movimento são elementos essenciais que podem amplificar o aprendizado dos estudantes. Ademais, tais dimensões desempenham um papel fundamental na valorização e no aprimoramento da experiência diária nas instituições de ensino, oferecendo um ambiente educacional mais ágil e inovador.

A Educação Infantil representa a fase inicial do processo de educação básica e sua principal finalidade é assegurar que sejam oferecidas condições apropriadas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Esse desenvolvimento abrange diversos aspectos essenciais, incluindo os cognitivos, que se referem às habilidades de raciocínio e aprendizado; os sociais, que envolvem a interação e convivência com os outros; os emocionais, que dizem respeito à capacidade de lidar com sentimentos e emoções; e os físicos, que abrangem o crescimento e as habilidades motoras. Portanto, essa etapa educacional é crucial para formar as bases do aprendizado e do crescimento harmonioso da criança em sua totalidade. Nesse cenário, as diversas formas de linguagem artística desempenham um papel extremamente importante, uma vez que oferecem a oportunidade de expressar não apenas sentimentos, mas também pensamentos e descobertas. Isso acontece por meio de experiências estéticas que realmente valorizam aspectos essenciais como o corpo humano, o som, a imagem e o movimento. Essas expressões artísticas tornam-se, portanto, ferramentas valiosas para a comunicação e a reflexão sobre a experiência humana em suas múltiplas dimensões. A arte, quando concebida como uma forma de linguagem, contribui de maneira significativa para a formação de sentidos e também estimula a expansão do repertório cultural do indivíduo. Essa dinâ-

mica proporciona à criança a capacidade de se expressar e interagir com o mundo ao seu redor de uma maneira que é tanto criativa quanto repleta de significados. Dessa forma, a arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de comunicação e nas relações que a criança estabelece com seu ambiente.

É papel da escola incluir as informações sobre a arte produzida nos âmbitos regional, nacional e internacional, compreendendo criticamente também aquelas produzidas pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do aluno. (BRASIL, 1998).

As Diretrizes Curriculares Nacionais que são voltadas para a Educação Infantil estabelecem que as atividades pedagógicas devem abranger uma variedade de linguagens, levando em consideração as particularidades de cada criança. Além disso, essas diretrizes ressaltam a importância de incentivar a participação ativa dos pequenos nos diferentes processos de aprendizagem, promovendo um ambiente que valoriza a individualidade e a expressão de cada um. Dessa forma, busca-se construir uma prática educativa que não apenas respeita, mas também celebra a diversidade presente nas experiências das crianças. Dessa forma, o envolvimento com as diversas linguagens artísticas transcende a simples execução de atividades isoladas, configurando-se, na verdade, como um amplo território que se destina à pesquisa, à experimentação e ao estabelecimento de um diálogo enriquecedor com a rica cultura existente e com as complexas realidades que compõem a sociedade.

A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A conexão entre teoria e prática constitui um aspecto fundamental no percurso de formação dos educadores. A formação não deve restringir-se à mera transmissão de conceitos, mas sim promover experiências concretas que aproximem o docente da realidade cotidiana da escola. Atividades práticas, inspeções de campo, avaliação de experiências bem-sucedidas e a experimentação de metodologias são abordagens que fortalecem a formação docente e possibilitam ao educador entender a aplicação dos conhecimentos assimilados em sala de aula. A reflexão teórica, por sua vez, assegura que a prática não se reduza a uma mera aplicação técnica, mas que esteja embasada em princípios pedagógicos consistentes e críticos.

No decorrer deste processo, emergem algumas bases teóricas significativas para a formação de educadores em expressões artísticas. Vygotsky, ao tratar da função da imaginação e da criatividade no crescimento das crianças, fornece elementos para entender a arte como uma atividade mediadora que expande as capacidades cognitivas do infante. Piaget, ao abordar a elaboração do conhecimento através da ação, oferece uma significativa contribuição à valorização das experiências sensório-motoras no processo de desenvolvimento. Autoras como Ana Mae Barbosa, na área da arte-educação, e Loris Malaguzzi, criador da abordagem de Reggio Emilia, ressaltam a relevância da arte enquanto linguagem e como um direito das crianças. Integrar essas referências na formação docente implica viabilizar a compreensão, por parte do educador, da complexidade do labor artístico no ambiente escolar, conectando teoria e prática de maneira crítica.

As propostas pedagógicas de Dewey (1976) e Kilpatrick (1975) foram disseminadas no Brasil principalmente por Anísio Teixeira e Lourenço Filho. Naquela época, os conceitos científicos não eram construídos juntamente com os alunos, que deveriam apenas memorizar os conhecimentos aprendidos. Desse modo, impossibilitava uma melhor inserção e participação dos estudantes em seus ambientes sociais. Nesse sentido, o ideário da Escola Nova veio para contrapor o ensino tradicional, colocando o aluno no centro do processo e enfatizando a necessidade do protagonismo durante a aprendizagem. (CAMARGO, 2018, p.35).

Por fim, é importante destacar que a capacitação docente não é responsabilidade exclusiva das instituições formadoras, mas também das políticas públicas e da gestão escolar. A criação de programas governamentais de formação, a valorização da carreira docente e a oferta de condições adequadas

de trabalho são elementos indispensáveis para que os professores possam investir em sua capacitação. Da mesma forma, as escolas precisam criar espaços de formação interna, como reuniões pedagógicas, grupos de estudo e projetos coletivos, que fortaleçam a prática e estimulem o aprendizado colaborativo.

Assim, o processo de capacitação docente para trabalhar com as múltiplas linguagens artísticas na Educação Infantil constitui um caminho complexo e contínuo, que envolve tanto a formação inicial quanto a continuada, contemplando aspectos teóricos, metodológicos, éticos e culturais. Capacitar o professor significa possibilitar que ele ofereça às crianças experiências ricas em corpo, som, imagem e movimento, reconhecendo a arte como linguagem fundamental para o desenvolvimento humano. É por meio dessa formação que será possível construir práticas pedagógicas que respeitem a criança em sua integralidade, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos.

A formação docente na Educação Infantil constitui um dos pilares fundamentais para a construção de práticas pedagógicas que respeitem a criança como sujeito de direitos, ativa em seu processo de aprendizagem e participante de sua cultura. Dentro desse campo, a capacitação para trabalhar as múltiplas linguagens artísticas — corpo, som, imagem e movimento — torna-se não apenas uma necessidade, mas uma exigência para que a prática educativa seja coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As linguagens artísticas, ao serem compreendidas como meios de expressão, comunicação e produção de sentidos, permitem que as crianças experimentem diferentes formas de interação com o mundo, ampliando sua autonomia, criatividade e visão crítica. Entretanto, para que isso ocorra, o docente precisa estar devidamente capacitado, tanto no domínio teórico quanto nas experiências práticas que possibilitam uma atuação reflexiva e contextualizada.

> A história da arte não se trata de uma jornada evolutiva de uma produção simples para mais complexa, mas da construção de uma narrativa onde o homem se coloca acima de tudo como um criador de símbolos, através dos quais ele expressa o que percebe e apreende do mundo em diferentes épocas. (SOARES, 2017, p.5)

A capacitação docente para trabalhar com linguagens artísticas na Educação Infantil não se restringe a cursos pontuais ou treinamentos técnicos. Ela envolve um processo contínuo de formação, no qual o professor é convidado a ressignificar sua própria relação com a arte, a cultura e o ensino. Muitas vezes, os docentes chegam à sala de aula com lacunas em sua formação inicial, visto que os cursos de pedagogia, em grande parte, priorizam disciplinas voltadas para fundamentos teóricos gerais e não aprofundam o trabalho artístico. Essa realidade evidencia a importância de políticas públicas e programas institucionais que promovam a formação continuada, garantindo ao professor acesso a metodologias ativas, oficinas práticas e espaços de reflexão coletiva sobre o uso da arte como linguagem pedagógica.

> Os gregos foram os primeiros artistas realistas da história, ou seja, os primeiros a se preocupar em representar a natureza tal como ela é. A finalidade da arte estava associada à procura da beleza, da unidade e da harmonia universais, alicerçadas, é claro, por uma filosofia que buscou a relação do homem com o mundo e a sua origem, com a vida e a morte, assim como com a dimensão interior do próprio ser humano. (SOARES, 2018, p.23)

A formação docente precisa contemplar, primeiramente, a compreensão da criança como ser integral, cuja aprendizagem ocorre em múltiplas dimensões. Nesse sentido, é fundamental reconhecer que o corpo é um espaço de expressão, o som é um veículo de comunicação e sensibilidade, a imagem possibilita a leitura e produção de significados visuais, e o movimento integra todas essas dimensões em processos de descoberta e interação. Capacitar o professor para trabalhar com essas linguagens significa possibilitar que ele planeje experiências que articulem música, dança, teatro, artes visuais,

literatura e outras manifestações culturais de modo integrado e significativo.

A arte medieval teve, nesse período, grande influência da igreja católica. Portanto, era essa instituição que filtrava tudo o que era produzido culturalmente ou de forma científica no Ocidente. As obras artísticas com temáticas religiosas ganharam evidência, e na academia literária os manuscritos ilustrados eram produzidos em ambientes proporcionados pelo rei. Dessa forma, pode-se concluir que uma das características da cultura 68 medieval foi justamente o teocentrismo, ou seja, Deus era considerado o centro do mundo e tudo o que foi produzido nesse momento fazia referência a esse Deus". (BARROSO, 2018, p.63).

Entretanto, essa capacitação demanda a superação de alguns desafios. Um deles é a visão reducionista da arte como mera atividade recreativa ou como ocupação de tempo. Muitos docentes, por falta de formação específica, ainda compreendem as atividades artísticas como algo secundário em relação à alfabetização e ao desenvolvimento de habilidades cognitivas mais diretamente ligadas à leitura, escrita e cálculo. Essa concepção limita o potencial transformador das linguagens artísticas, pois ignora seu papel no desenvolvimento simbólico, estético e social da criança. Assim, a capacitação docente precisa provocar uma mudança de paradigma, estimulando os professores a compreenderem a arte como componente curricular de igual relevância aos demais campos do conhecimento.

Nesse processo, torna-se essencial o papel da formação inicial. Os cursos de pedagogia devem incluir disciplinas que abordem não apenas a teoria da arte, mas também práticas de experimentação artística. É necessário que o futuro professor vivencie oficinas de dança, teatro, música, artes visuais e literatura, desenvolvendo sua sensibilidade e ampliando suas possibilidades de intervenção pedagógica. O contato direto com a prática artística possibilita ao docente perceber sua própria corporeidade, sua expressividade vocal, seu potencial criativo e sua capacidade de improvisação. Ao vivenciar essas experiências, o professor encontra segurança para propor atividades semelhantes às crianças, reconhecendo que não se trata de formar artistas profissionais, mas de oferecer meios para a expressão e o desenvolvimento integral.

Além da formação inicial, a formação continuada desempenha um papel fundamental. Os contextos educativos estão em constante transformação, e o professor precisa atualizar-se diante das mudanças culturais e tecnológicas que afetam a infância. A capacitação continuada pode ocorrer em forma de cursos, oficinas, seminários, grupos de estudo e até mesmo intercâmbios culturais. O importante é que esses espaços formativos sejam coletivos e dialogados, permitindo que os docentes compartilhem experiências, reflitam sobre suas práticas e construam novos conhecimentos em colaboração.

Nesse processo, cabe ressaltar que a capacitação docente deve também dialogar com a realidade sociocultural em que a escola está inserida. O Brasil é um país marcado pela diversidade cultural, e as linguagens artísticas presentes no cotidiano das crianças refletem essa pluralidade. A música, a dança, os jogos, os brinquedos cantados e as expressões visuais variam conforme as tradições locais, a influência de grupos sociais e a vivência das famílias. Formar professores sensíveis a essa diversidade significa capacitá-los a reconhecer e valorizar as culturas infantis, integrando-as ao currículo de forma crítica e inclusiva.

Outro aspecto relevante é a dimensão interdisciplinar da capacitação docente. Trabalhar as linguagens artísticas na Educação Infantil não significa restringir-se a atividades isoladas, mas integrar arte e conhecimento em projetos interdisciplinares. Por exemplo, ao explorar o movimento corporal em atividades de dança, o professor pode dialogar com noções matemáticas de ritmo, com conceitos de espaço e tempo, ou ainda com conteúdos de ciências relacionados ao corpo humano. Da mesma forma, o trabalho com imagens pode articular-se com a leitura de ilustrações em livros literários, com a interpretação de símbolos e até com a produção de registros gráficos. Para isso, é necessário que a formação docente ofereça subsídios

para a articulação entre áreas, desenvolvendo a capacidade do professor de planejar experiências educativas que sejam significativas e integradas.
Barroso (2018, p.13) faz um questionamento sobre o que é arte, salienta que:

A arte é uma área do conhecimento que analisa as obras de artes por meio de estilos artísticos e valor estético. Dewey (2010, p.128), complementa dizendo que "[...] a arte, em sua forma, une a mesma relação entre o agir e o sofrer, entre a energia de saída e a de entrada, que faz com que uma experiência seja uma experiência". Assim, a arte reflete aspectos do contexto social, econômico, político e religioso em que a sociedade vive em determinado período.

O uso de tecnologias digitais também deve ser contemplado na capacitação docente. As crianças do século XXI vivem em contato constante com imagens digitais, sons midiáticos e produções audiovisuais. Isso exige que o professor seja capaz de utilizar recursos tecnológicos de forma crítica e criativa, sem substituir a experiência artística vivencial, mas complementando-a. A formação continuada deve incluir o uso de softwares de criação gráfica, aplicativos de música, plataformas de edição de vídeo e outros recursos que possibilitem novas formas de expressão. Entretanto, é fundamental que o docente mantenha um olhar pedagógico crítico, evitando o uso meramente instrumental da tecnologia e buscando potencializar as linguagens artísticas em sua dimensão estética, cultural e social.
Além dos aspectos metodológicos, a capacitação docente também precisa abordar a dimensão ética e afetiva do trabalho com arte na Educação Infantil. A arte é um campo de expressão de emoções, e o professor deve estar preparado para lidar com os sentimentos que emergem das atividades. Trabalhar com o corpo, o som, a imagem e o movimento significa oferecer à criança um espaço seguro para experimentar, errar, criar e compartilhar. Isso demanda do docente uma postura acolhedora, que respeite as diferenças individuais e valorize cada produção infantil, reconhecendo-a como expressão legítima de sua subjetividade.
A capacitação docente, portanto, não é apenas técnica, mas também humana. Ela requer que o professor desenvolva empatia, sensibilidade e abertura ao novo. Nesse sentido, os programas de formação devem incluir reflexões sobre a prática pedagógica, sobre a escuta ativa das crianças e sobre o papel do professor como mediador do processo criativo. A valorização das produções infantis, o incentivo à experimentação e a criação de ambientes ricos em estímulos são elementos que só podem ser construídos por um docente consciente de sua função educativa e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação dos professores para atuar com as diversas linguagens artísticas dentro do contexto da Educação Infantil mostra-se essencial. Essa formação é fundamental para o desenvolvimento de práticas educacionais que respeitem e valorizem a criança em sua totalidade, além de reconhecer a arte não apenas como um meio de expressão, mas também como um direito que pertence a todos. Portanto, é imprescindível que os educadores estejam preparados para integrar essas linguagens em suas abordagens pedagógicas. A investigação que foi conduzida demonstra de forma clara que a formação inicial, que muitas vezes se revela inadequada no que diz respeito à área artística, requer um suporte adicional através da formação continuada. Esta última deve ser compreendida como um processo que é tanto contínuo quanto colaborativo, envolvendo não apenas uma reflexão profunda, mas também momentos de experimentação e de ressignificação das práticas existentes. Essa complementação é essencial para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades artísticas ao longo do tempo. Preparar os educadores para que possam trabalhar de maneira eficaz com aspectos como corpo, som, imagem e movimento implica oferecer uma série de ferramentas, tanto teóricas quanto práticas, que lhes permitam elaborar experiências que sejam integradas, criativas e que tenham relevância cultural. Essa capacitação busca ir além de uma compreensão simplista da arte, que muitas

vezes a considera apenas como uma atividade secundária ou acessória, e, ao contrário, promove uma maneira mais abrangente de encarar a importância da arte na educação. Observa-se também que a importância atribuída às diversas formas de linguagens artísticas dentro do ambiente escolar está diretamente ligada, de maneira significativa, ao comprometimento e à dedicação dos professores. Além disso, essa valorização depende também de ações efetivas e bem estruturadas por parte das políticas públicas que buscam promover a formação adequada dos educadores. É fundamental, nesse sentido, a implementação de espaços institucionais que viabilizem o suporte necessário, a pesquisa aprofundada e a prática colaborativa entre os profissionais da educação. A conexão entre a teoria e a prática educacional, assim como a interação com as diversas culturas infantis e a adoção crítica de ferramentas tecnológicas, desenha-se como um conjunto de estratégias que têm o potencial de enriquecer e aprimorar o trabalho pedagógico. Essas abordagens são fundamentais para que o ensino se torne mais dinâmico e significativo, favorecendo um aprendizado mais profundo e efetivo para as crianças.

Dessa forma, ao direcionar esforços financeiros e práticos para a capacitação dos professores, estamos efetivamente investindo na melhoria da qualidade da Educação Infantil, além de contribuir para a formação de indivíduos que se destacam por serem críticos, criativos e sensíveis em suas interações e percepções do mundo. Identificar a arte como um componente fundamental na estrutura do currículo é uma ação que favorece a criação de ambientes educacionais que sejam mais inclusivos, diversos e inovadores. Esses ambientes têm o potencial de facilitar aprendizagens que sejam verdadeiramente significativas e, ao mesmo tempo, reforçam a infância como um período repleto de direitos, descobertas e diversas maneiras de se expressar. Em suma, ao valorizar a arte, se abre um caminho para uma educação que reconhece e celebra a pluralidade das experiências e das expressões infantis.

REFERÊNCIAIS

BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2015.

BARROSO, Priscila Farfan. História da Arte. Priscila Farfan Barroso, Hudson de Souza Nogueira; [revisão técnica: Max Elisandro dos Santos Ribeiro].- Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARMARGO, Fausto. A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

PORTO, Humberta. Arte e educação. Pearson Education do Brasil, 2014. São Paulo

ZAGONEL, Bernadete. Arte na educação escolar. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Coleção Metodologia do Ensino de Artes, v.I).